

Resenha do livro

SILVA, Marco. (Org.). *Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Loyola, 2003.

Por Arnaud Soares de Lima Junior - UNEB

Em termos gerais, a importância deste livro é relativa ao fato de abordar a especificidade da **Educação a Distância** (EAD) *on-line*, um objeto ainda pouco historiado e insuficientemente refletido de modo crítico. Por outro lado, trata-se de uma *reflexão desenvolvida no interior de um processo* (a partir de dentro), já que a maioria dos autores fala de uma experiência em curso, de reflexões que emergiram de suas práticas e de um esforço permanente de compreensão e aprendizado a partir de desafios que enfrentam no cotidiano de sua vida com a **EAD on-line**. Portanto, trata-se da socialização de um *conhecimento vivencial* capaz de expressar sentidos e possibilidades relevantes, mas sem a pretensão de seu esgotamento ou de uma padronização paradigmática uniformizante.

De outro, os autores assumem uma perspectiva comunicativa e informacional na forma como discutem os princípios e características da rede digital de comunicação e informação enquanto proposições educativas, pedagógicas, cognitivas e epistemológicas, sobretudo no que se refere à utilização da infra-estrutura de rede disponibilizada para a **Educação Aberta e a Distância** em nosso país, configurando assim um grupo de reflexões e de ações que lançam as bases para a instituição de uma perspectiva teórica diferencial para EAD em nosso contexto social, bem como de uma importante institucionalização: da *Educação on-line*, cujas bases e características a distinguem da tradicional EAD.

Na parte 1, reservada aos fundamentos da aprendizagem *on-line*, os artigos questionam a abordagem educacional relativa à EAD *on-line*, considerando suas características e seus princípios de funcionamento. Partindo-se da constatação de uma transposição da abordagem metodológica tradicional, centrada na *transmissão-assimilação-reprodução* (pedagogia da assimilação e uma ênfase signitativa que consiste na interpretação/reprodução do significado imposto ideológica e verticalmente), instituída no sistema educacional brasileiro como um todo, os autores se revezam em indicar - por diferentes caminhos, modos e experiências - a possibilidade de instituição de uma pedagogia e de uma abordagem metodológica comprometidas com a aprendizagem, a produção coletiva e colaborativa de conhecimento, baseadas na criatividade e na

possibilidade de mudança e de autonomia do sujeito; em vista, entre outros, da cidadania, da democracia participativa, de uma nova sociabilidade onde a razão possa deslocar-se de seu núcleo instrumental e mecanicista para articulá-lo, dialeticamente, com suas dimensões normativa e estético-expressiva, conforme a ação comunicativa (HABERMAS, 1987) nos propunha – a meu ver, esta é a base que perpassa as reflexões, embora isso não esteja bem explicitado.

Neste sentido, os *ambientes alternativos de aprendizagem*, as *mídias telemáticas*, os *ambientes virtuais de aprendizagens*, a *cibercultura* e a *ciberescrita*, o *audiovisual* e a *cultura imagética*, entre outros, representam as condições materiais para se transitar da pedagogia e das práticas pedagógicas já instituídas para diferentes modos de organização, funcionamento, estratégias, processos pedagógicos e expressões cognitivo-epistemológicas afinadas com as demandas e necessidades do contexto social contemporâneo e com as exigências e critérios próprios da *racionalidade comunicacional e informacional*. Logo, enfatiza-se a produção de conhecimentos significativos sobre a práxis educacional *on-line*, na prática, coletiva e colaborativamente.

A parte 2 enfoca os “Ambientes virtuais de aprendizagem”, demonstrando basicamente a interatividade como a possibilidade de um salto qualitativo exacerbado pela educação a distância *on-line*, e como traço característico das comunidades virtuais de aprendizagem. Por estar assentado na comunicação *todos-todos*, este processo interativo difere da matriz mecanicista da tecnociência moderna, linear, autoritária, quantitativa, cartesiana, inspiradora e gestora de instrumentos didáticos de controle e de padronização instrucional – instrumentos mecanicistas.

Assim, aponta a possibilidade de gestão educacional voltada para uma dinâmica hiperrelacional entre ações e fazeres, saberes e competências, aprendizagens e modos de produção de conhecimento e de sentido, em geral. Em consequência, os diferentes elementos da prática pedagógica (metodologia, conteúdos, avaliação, etc) são revisados com base na autonomia e na autoria dos sujeitos aprendentes, bem como numa abordagem crítica da cognição humana, tomando-se como referência a Psicologia Cognitiva de Vygotsky, em direta oposição ao enfoque comportamentalista e skineriano em sua versão pedagógica instrucional.

Aparecem nos artigos, assim, relatos significativos de implementação e de exploração dessa dobra tecnológica em EAD *on-line*, bem como um esforço de compreensão/sistematização de novos potenciais e condições educativos e pedagógicos. Trata-se, implícita e preponderantemente, de encontrar, na prática, conhecimentos, formas de organização e de vivências de processos pedagógicos e

educacionais dinâmicos, não-lineares, capazes de contribuir com a democratização do conhecimento e da aprendizagem e, por sua vez, com a transformação do modo de ser capitalista e instrumental, presente no tradicional enfoque tecnicista-mecanicista da tecnologia educacional. Assim, estas reflexões e ações contribuem, ao meu ver, para a instauração/instituição de uma perspectiva comunicacional e informacional consubstanciada pela educação *on-line*.

Nesse sentido, alguns artigos refletem as concepções de aprendizado colaborativo e cooperativo na educação a distância e analisam interfaces, dinâmicas, estratégias e o papel do mediador pedagógico para fazer emergir a cooperação e a colaboração em ambientes virtuais de aprendizagem. Em termos práticos, prioriza-se a gestão participativa nos processos de planejamento, de avaliação e, sobretudo, de construção coletiva do conhecimento, fugindo-se de uma ênfase instrumental que toma a infraestrutura de rede apenas como apoio para a prática pedagógica.

Na parte 3, o objeto das reflexões é a legislação específica, no sentido da crítica ao processo de regulamentação da educação a distância. Discute-se também sobre a necessidade de estabelecimento de parâmetros que norteiem a realização significativa da EAD *on-line*, e que, concomitantemente, dêem subsídios para um criterioso e comprometido processo de avaliação da qualidade do que vem sendo feito no país.

Dá-se uma atenção especial à Portaria nº 2.253/2001 no contexto da evolução da educação a distância nas instituições de ensino superior do Brasil, visando-se estimular uma maior discussão sobre esse tema dentro dessas instituições e identificar seus potenciais pedagógicos, entre outros aspectos dessa temática. Contudo, no meu entender, para que se mantenha a perspectiva crítica comunicativa e não hegemônica, urge-se consolidar um horizonte político de convivência na diferença, a partir do qual possam conviver diferentes expressões educativas, pedagógico-metodológicas, curriculares etc, como reflexo e parte integrante/integrada de um processo político-social mais amplo de transgressão do princípio hegemônico, onde quer que se manifeste, portanto, salvaguardada a inevitável dimensão de luta (política) dessa provocação inscrita na instituição social da problemática educacional.

A última parte trata da Formação Corporativa. Entre descrições de experiências e reflexões, enfatiza-se o lugar-tenente da educação a distância como ferramenta apropriada para o ensino corporativo, já que possibilita a aprendizagem de forma autônoma, flexível, entretanto, a um custo competitivo. Assim, inicia-se uma discussão sobre a “gestão de pessoas”, ajudando a explicitar a importância dos processos informacionais na constituição de organismos, organizações e das instituições.

Não esquecendo a possibilidade de vínculo da questão técnica e tecnológica com a subjetividade humana, vale salientar que a educação e o ensino corporativos não se regem necessariamente pela *flexibilidade* e *velocidade* difundidas pela ideologia neoliberal internacional, a qual retoma a eficácia produtiva das empresas, organizações e instituições sociais via investimento na subjetividade dos trabalhadores, mas para instrumentalizá-la em direção à sustentação da recomposição industrial e capitalista (TOFLER, 1998), em uma nova forma de violência simbólica. Trata-se de uma manobra reacionária diante da emergência de novos processos societários – dentre eles a generalização da comunicação e informação - que, potencialmente, ameaçam a estabilidade dos princípios e mecanismos capitalistas, numa tentativa de se reafirmar o capitalismo não só como modo de produção, mas como um *modo de ser*, introjetando-o na microdinâmica da subjetividade humana, coletiva e social (MARCONDES FILHO, 1992).

À guisa de conclusão, penso que essa coletânea de artigos nos situa no processo que esboça uma perspectiva de compreensão da educação a distância *on-line*, ao mesmo tempo em que indica o posicionamento político que nossos educadores estão tomando frente às Políticas e Programas instituídos no terreno mais amplo da relação entre Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação. Isto é fundamental, já que, parafraseando Schaff (1995), a emergência tecnológica contemporânea em si não é nem boa nem má, de modo que suas implicações políticas, econômicas e culturais estão condicionadas, entre outras, pelo posicionamento da sociedade civil a seu respeito, podendo vinculá-la ou a interesses de dominação e exclusão, ou assumir um compromisso com a inclusão, a democratização e a humanização. Esta última não se faz apenas lutando-se em prol do acesso quantitativo aos diferentes meios; mas, sobretudo, imprimindo-se qualidade ao processo, pressupondo o aprofundamento coletivo de seu significado e de seus potenciais. Nesse sentido, a reflexão acadêmica e as ações pedagógicas têm um papel imprescindível na orientação, na criação e proposição de formas e possibilidades de interação e de trabalho com as TIC.

Em se tratando de educação *on-line*, isto é, de um processo complexo condicionado ao elemento tecnológico e, especificamente, tecnológico comunicacional e informacional, importa que tais reflexões e ações se coloquem também enquanto exercício de recursividade, percebendo-se como *respostas transitórias, significativas, possíveis e pertinentes* dentro do contexto e das condições que as gerou, sem, entretanto, pretender tornar-se o *paradigma* das relações possíveis entre educação e TIC, num retorno ideológico à lógica das metanarrativas com as quais, justamente, a emergência

tecnológica contemporânea vem transgredir, por seu compromisso direto e fundamental com a *criatividade* e com a *transformação* (LIMA JR, 1997 e 2003).

Importa, pois, que os diferentes usos das TIC, independentemente de qual seja o contexto e a natureza educacional, explorem e aprofundem os princípios, as estratégias, as performances que correspondam aos desejos, interesses, necessidades, demandas do sujeito, com base em sua história pessoal, sua posição social e seu contexto existencial. Neste caso, trata-se de uma flexibilidade no sentido de autorizar o sujeito e os grupos sociais a produzirem conhecimentos e aprendizagens pertinentes ao conjunto transitório de suas necessidades, demandas, interesses e desejos, permitindo-lhes sua expressão enquanto *ser*, burlando o mecanismo capitalista neoliberal que os pretende *coisificar* ainda mais e melhor, submetendo-os ao poder do mercado e aos interesses dos blocos hegemônicos nesse novo cenário de rapidez e eficácia.

Enfim, a EAD *on-line* é relevante exatamente porque permite ou possibilita esta vivência transgressora do modo de ser capitalista e de seus princípios, mecanismos, organizações, organismos e instituições, materiais e simbólicos, como demonstrou ser a tônica das reflexões compartilhadas e socializadas pelos co-autores do livro em foco.

Referências

HABERMAS, Jürgen. *Teoria de la accion comunicativa*. Madri: Taurus, 1987.

LIMA JR, Arnaud S. de. *Tecnologização do currículo escolar: um possível significado proposicional e hipertextual do currículo contemporâneo*. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação – UFBA, 2003.

_____. *As novas tecnologias e a educação escolar: um olhar sobre o projeto internet nas escolas*. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação – UFBA, 1997.

MARCONDES FILHO, Ciro. *Quem manipula quem?* 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

SCHAFF, Adam. *A sociedade informática: as conseqüências da Segunda revolução industrial*. Tradução Carlos Eduardo J. Machado e Luiz Obojes. 4. ed. São Paulo: UNESP, 1995.

SILVA, Marco (Org.). *Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Loyola, 2003.

TOFFLER, Alvin. *A terceira onda*. 23. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.